Desafio da Inclusão Digital mediada pela Internet e o uso da Biblioteca Virtual do Amazonas

Márcio Silveira Nascimento[1,2]
[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

[2]Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Escola Normal Superior (ENS)

cinhorei@hotmail.com

Resumo. *Este artigo apresenta uma pesquisa sobre o desafio da inclusão social mediada pela internet proposto pela administração pública à sociedade, com uma perspectiva relacionada à disseminação e sua utilização como meio tecnológico digital de comunicação da informação. Discutindo sua concreta aceitação e contribuição para a democratização da informação devido à vindoura necessidade de levar à população as novas tecnologias da informação e comunicação, em especial acesso à internet, visando promover o desenvolvimento social, cultural, intelectual e econômico dos cidadãos, bem como, apresentar uma alternativa possível, aplicada no Estado do Amazonas, através da Biblioteca Virtual do Amazonas.*

1. Introdução

O debate em torno da Inclusão Digital nos últimos tempos tem sido pauta obrigatória no cenário político nacional e mundial, acarretando e motivando inúmeras ações, projetos e programas sociais promovidos em sua maior parte pela administração pública em todas as esferas governamentais.

Entendemos na visão de totalidade, que em geral existe uma exclusão digital ocasionada por uma distribuição executada de forma desigual do acesso às redes de comunicação interativa mediadas por computadores conectados à internet e apresentam-se como soluções democráticas à universalização do acesso a tais redes (internet), assim como a democratização da informação. Proenza (2003) salienta que o próprio desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), ocorrido sob o processo de globalização atual, tende a criar novos elementos que contribuem para ampliar as desigualdades econômicas. Ramonet (1998) contribui, afirmando que os notáveis índices de desigualdade refletem-se também na distribuição mundial do acesso digital geradas pelo próprio desenvolvimento acelerado da Internet.

Também Barros *et al*, argumenta:

> (...) a inclusão digital é um elemento importante nas políticas para a sociedade da informação, especialmente naqueles países que apresentam um maior grau de desigualdade social, que advém de processos históricos de sua formação.

> Nesses casos, o desafio é duplo: superar antigas deficiências e criar competências requeridas pelas novas necessidades culturais e socioeconômicas da sociedade (Barros et al, 2007, p.201).

Em nosso dia-a-dia os computadores cada vez se tornam úteis nos vários setores e extremamente necessários no sentido de integrar a sociedade ao conhecimento de seus diversos benefícios. Entretanto, se as pessoas não tiverem a noção da função que a tecnologia pode ocupar em suas vidas e suas realizações, as iniciativas e projetos existentes de inclusão digital, correm o risco de se tornar meros artifícios para justificar o controle da sociedade por parte daqueles que estão por trás das tecnologias: empresas fabricante de computadores, comércio capitalista, governo, entre outras partes interessadas, criando uma situação fictícia e aproveitadora.

Para realizar a inclusão social, são necessários três instrumentos básicos que são: o equipamento (computador), acesso à rede (internet) e o domínio dessas ferramentas, pois não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à internet que o consideremos um incluído digitalmente. Na verdade ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas.

O verdadeiro desafio é o de criar tecnologias, construir ferramentas intelectuais e sistemas mais eficazes, não só para gerenciar informação, mas também para facilitar ao ser humano a transformação da informação em conhecimento e, conseqüentemente em ação na sociedade (ARAÚJO, 2001, p.11-12)

Neste artigo o objetivo não é apenas simplesmente avaliar as políticas específicas de inclusão digital, mas destacar a problemática da inclusão digital, enfatizando a importância da execução de políticas públicas e seus aspectos para a promoção das melhorias na qualidade da inserção social, assim sendo apresentaremos uma alternativa implantada no Estado do Amazonas através da Biblioteca Virtual, pois acreditamos que a utilização dessas bibliotecas expande ainda mais os horizontes do ensino e da pesquisa, tornando praticamente ilimitada a liberdade dos educadores para indicar material bibliográfico, sem a apreensão com conceitos como lugar e quantidade de obras disponíveis.

2. Cidadania Digital

O processo de inclusão digital vem sendo colocado como sinônimo de ampliação da cidadania e da participação democrática, com a indicação da utilização das novas tecnologias de informação como potencial viabilizador do alcance de conhecimento capaz de transformar a geração presente e as futuras.

A nova dimensão da sociedade e da política reivindica um novo jeito de ser, que se qualifica pelo acesso ao mundo virtual e a toda a sua complexidade, assim como a participação na vida comunitária digital como o acesso à internet. Apresentam-se nos últimos anos diversos programas, políticas e iniciativas em virtude da inclusão digital, que dependem normalmente do acesso ao computador e de conhecimentos básicos para utilizá-lo, assim como do acesso à Internet, ainda que não saibamos o bastante sobre as

dimensões sociais e econômicas da Internet, sabemos que a melhoria de nossa condição dependerá do que as pessoas fizerem, inclusive você e eu (Castells, 2003, p.107). Mas nos deparamos com algumas questões:

- Em que medida a inclusão digital possibilita transpor a exclusão social, cultural, política ou econômica, para o efetivo exercício da cidadania?
- As experiências de inclusão digital, ampliam o leque de conhecimentos, e potencializam o acesso democrático ao conhecimento?
- Ampliam as formas de participação e do exercício da democracia para os cidadãos?
- As iniciativas e políticas de inclusão digital vêm de fato transformando as maneiras e os canais de interação social e com o saber?

Todas essas questões e muito mais outras indagações a respeito do assunto indicam a necessidade da distinção entre acesso às TIC, acesso à Internet e acesso ao conhecimento. É nesse contexto que, segundo Assmann (2000) "as políticas públicas podem fazer a diferença", de modo a favorecer o crescimento de uma sociedade da informação onde todos tenham "acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações" das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O desafio é criar condições efetivas de acesso e participação do cidadão ao mundo virtual de forma consciente e com aplicabilidade para engrandecimento intelectual do homem.

Nesse sentido, Araújo (2001) aborda sobre o tema destacando que o verdadeiro desafio é na criação de tecnologias e ferramentas mais eficazes não só para gerenciar informação, mas também para facilitar ao ser humano a transformação da informação em conhecimento.

3. Exclusão Social x Exclusão Digital

A exclusão digital é uma nova face da exclusão social, tendo por divisor de águas não apenas o acesso à informação e aos meios de comunicação necessários ao alcance do mundo digital, mas, sobretudo, ao conhecimento como chave do potencial transformador do individuo em sujeito de sua própria historia, formando uma nova cultura e estabelecendo novas relações sociais (TOURAINE, 1994).

> A exclusão social pode ser considerada essencialmente como uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. Dessa forma, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais abrangente, ausência de cidadania, se, por esta se entender a participação plena na sociedade nos diferentes níveis em que esta se organiza e se exprime: ambiental, cultural, econômico, político e social (AMARO, 2004).

Tem sido comum a replicação de modelos de acesso gratuito a internet como soluções para o problema da exclusão digital. Tais iniciativas apenas promovem o contato das pessoas com os equipamentos e as diversas ferramentas disponíveis. Mas, é necessário ainda explicar aos usuários as finalidades de tais ferramentas e os benefícios obtidos ao

utilizá-las. Não basta, portanto mostrar às pessoas as tecnologias, é necessário fazê-las compreender de que forma as mesmas podem contribuir para a execução de tarefas, atividades e incrementarem o capital intelectual como a educação.

> Um parceiro importante no combate à exclusão digital é a educação. A educação é um processo e a inclusão digital é um elemento essencial deste processo. Instituições de ensino, tanto públicas como particulares, devem contribuir para o aprendizado e interação dos cidadãos com as novas tecnologias, sendo para isso necessária a atuação governamental e da própria sociedade. Atualmente, o termo sociedade do conhecimento, ou da informação, vem sendo usado para designar uma nova forma de sociedade, onde o recurso mais importante é o capital intelectual, que é cada vez mais exigido de quem deseja conseguir um emprego (SILVA FILHO, 2003).

A inclusão digital ocorre quando o indivíduo utiliza a informática como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania. Portanto, incluir o indivíduo digital e socialmente requer ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional. Estar incluído na sociedade é condição vital para o desenvolvimento para qualquer cidadão. Cabe às várias esferas de governo, também ao poder local, dar a oportunidade de incluir a população nos benefícios do mundo em rede, promover a cidadania digital e consolidar os direitos à cidadania.

4. Bibliotecas digitais virtuais uma alternativa para inclusão digital

A biblioteca é um espaço democrático, um espaço de inclusão, um ambiente de aprendizagem que tem a função preponderante na sociedade da informação, cuja premissa fundamental é a inclusão pela informação.

A transformação das informações no decorrer da passagem do tempo acarretou em uma nova solução para disponibilizar as informações do acervo de bibliotecas, indo de encontro a um novo tratamento de forma sistemática da organização dessas informações bibliográficas transferindo-as para o mundo da informação eletrônica (Internet), Essa é uma tendência, cada vez mais a Internet será utilizada para capacitação, lazer, comunicação, comércio, difusão científica e tecnológica. Pois essa é uma tecnologia extremamente democrática, basta ter um mínimo de poder aquisitivo, disponibilidade e capacidade de leitura e reflexão.

A Tecnologia da internet vence o livro como forte concorrente, pois para muitos o livro é complexo e de difícil compreensão, afirmam que não dispõem de tempo para a leitura. O mundo da imagem e das cores é muito mais interessante para grande parte dos consumidores do mundo digital.

Para isso, há a necessidade do desenvolvimento de critérios e arquiteturas apropriadas das informações para serem alocadas em *websites* que favoreçam o acesso rápido e imediato aos catálogos bibliográficos de qualquer biblioteca disponível na Internet. Dessa forma é possível a realização da inclusão digital mediada por essas bibliotecas virtuais. As bibliotecas na Internet procuram prover o acesso intelectual a grandes coleções e obras de informação digital, constituindo uma modalidade eficaz e eficiente

de disseminação de informação. Segundo Zaher (2002), podemos dizer que, “o termo biblioteca digital significa um desenvolvimento natural que acompanha o crescimento e a modernização da própria biblioteca”.

Assim propicia ao cidadão a familiarização com o equipamento de acesso à informação bem como a possibilidade de absorver conhecimento e aprendizagem. Consideramos assim que a biblioteca digital é um recurso de valor positivo para a pesquisa, acelerando a fase de levantamento de dados essencial para o desenvolvimento de um trabalho.

5. A Biblioteca Virtual do Amazonas

O aumento da procura por fontes eletrônicas de informação acabam por exigir o desenvolvimento de novas estruturas para organizar a informação contida nessas novas bibliotecas, estruturas essas que evoluem e se transformam conforme a tecnologia permite. Biblioteca Virtual: é um termo que nos remete a dois conceitos fundamentais. Um, segundo Marchiori (2000), está ligado ao conceito de realidade virtual e, portanto, utiliza recursos de software que simulam um ambiente de biblioteca na tela do computador, criando imagens em três dimensões que possibilitam entrar e circular pelas prateleiras de uma biblioteca virtual, acessar e ler livros, possuindo, assim, a característica de imersão. Por outro lado, existe outra conceituação de biblioteca virtual como uma relação de sites organizados segundo um critério temático, como se fosse um catálogo, não estando vinculada a nenhuma biblioteca do mundo real, sendo este último, o modelo que é enquadrada a biblioteca virtual do Amazonas, onde está disponível um acervo digital, veja a página inicial da Biblioteca Virtual do Amazonas - Figura 1.

Figura 1. Página Inicial Biblioteca Virtual do Amazonas

Fonte: http://www.bv.am.gov.br/portal/

A Biblioteca Virtual do Amazonas foi criada em 2001, pelo Governo do Estado do Amazonas através da Secretaria de Cultura. Sendo atualmente de responsabilidade da Diretoria de Gestão e Informação administrar a página. Seus primeiros conteúdos

ficaram restritos ao acervo da Biblioteca Pública do Amazonas. No entanto, a meta é alcançar maior número possível de acervos que contenham documentos sobre o Amazonas e que possam ser disponibilizados livremente.

A história da Biblioteca Virtual do Amazonas está estreitamente ligada à preocupação do governo em resgatar o acervo documental da Biblioteca Pública do Amazonas e do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, que são possuidores de um acervo documental que contempla todas as áreas do conhecimento, e em particular, boa parte das fontes da historiografia do Amazonas.

Com o objetivo de preservar os originais e divulgar informações tão valiosas nesses documentos é que no ano de 2000 se formulou um primeiro projeto geral de resgate, tratamento e registro em suporte magnético, resguardando os originais e colocando à disposição do interessado um produto de consulta fácil, em ambiente amigável, inicialmente em CD-ROM, posteriormente na Internet.

Em 28 de Novembro de 2001 tornou-se realidade a divulgação através da Internet. Neste mesmo ano, o governo adquiriu a coleção do Prof. Arthur César Ferreira Reis, que se constitui de documentos raros e relevantes da história do Amazonas, aumentando assim os horizontes da Biblioteca Virtual. A partir desta experiência se abriu a possibilidade de inserção de outros acervos. Entretanto, a meta é inserir acervos tais como arquivos, bibliotecas e centros de documentação, desde que desejem participar deste projeto.

O acervo contempla diversas obras de cunho regional, nacional e internacional, distribuídos em categorias de estudos de acordo com a Tabela 1.

Categorias	**N° de Obras do Acervo Digital**
Obras Digitalizadas	148
Fotos Históricas	92
Periódicos (Artigos de Revista)	45
Informações Históricas	140
Série Memória - Revistas Históricas	20
Estudos Literários (Brasileiro / Mundial)	42
Projetos Arquitetônicos	219
Pinacoteca (Obras de Arte)	42

Tabela 1. Quantitativo de Obras Digitalizadas
Fonte: Adaptações do Autor

Entende-se que uma política pública surge a partir de demandas nascidas na sociedade, voltando-se à garantia de direitos da mesma e, neste caso específico, originam-se da necessidade de se tratarem os impactos sociais gerados pelo avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação. O acesso à informação torna-se um fator chave na luta contra a pobreza, a ignorância e a exclusão social. Por essa razão não se pode deixar apenas nas mãos das forças do mercado o cuidado de regular o acesso aos conteúdos das “autovias da informação”. Pois são esses conteúdos que vão tornar-se o

desafio fundamental do desenvolvimento humano nos âmbitos da sociedade da informação. O ciberespaço deve permitir a todos o conhecimento às informações e aos conhecimentos necessários para a educação e para o desenvolvimento de todos os homens (QUÉAU, 2001, p.179).

5.1. Objetivos da Biblioteca Virtual

- Promover o acesso universal e gratuito do seu acervo;
- Coletar e disponibilizar fontes documentais sobre o Amazonas e Amazônia;
- Preservar em suporte digital os acervos das instituições que dela participarem com seus conteúdos, fornecendo posteriormente o produto final, para uso nas próprias instituições.

A informação é a matéria prima do conhecimento, é a mais poderosa força de transformação do homem, o poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo (ARAÚJO, 1994. p.84)

5.1.1. Constituição do Acervo

Seu acervo tem como base os acervos de domínio público da Biblioteca Pública do Amazonas, Biblioteca Arthur Reis e Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. No entanto, não se resume somente a documentos que se encontram em domínio público, há outros que foram elaborados especificamente para entrar no site. Compõe-se de uma coletânea de livros, com ênfase no Amazonas, assim como publicações de cunho universal. Compreende uma gama de obras até mesmo de cunho artístico como é o caso das imagens de obras da galeria da Pinacoteca do Estado do Amazonas, onde encontram-se artistas das mais variadas tendências, tanto nacionais quanto internacionais. Ainda podemos encontrar também fotos históricas da Cidade de Manaus, bem como de outras cidades da região norte do Brasil, e, ainda, raridades como Projetos Arquitetônicos do início do século passado de monumentos importantes da região Amazônica.

O acervo disponibilizado é gratuito para seus usuários. Os materiais publicados são de caráter informativo, não comercializado, visto se tratar de acervo das bibliotecas da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas, sendo as obras pelo tempo decorrido, de Domínio Público. A Biblioteca Pública do Amazonas, pela sua longa trajetória como uma das bibliotecas públicas mais antigas do país, é possuidora de um acervo documental que contempla todas as áreas do conhecimento, e em particular, boa parte das fontes da historiografia do Amazonas. O conteúdo disponibilizado na Biblioteca Virtual constitui uma amostra representativa deste acervo, com a finalidade de preservar os originais e divulgar documentos históricos que até então poucos tiveram acesso, assim distribuídos conforme Gráfico 1.

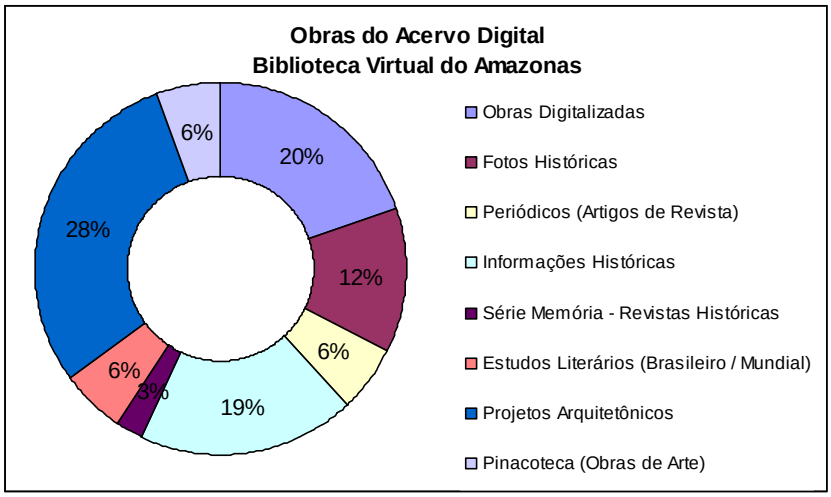

Gráfico 1. Distribuição em porcentagem das Categorias do Acervo

Fonte: Adaptações do Autor

6. Conclusão

Os desafios que a Modernidade nos trouxe, geraram mudanças no comportamento e no dia-a-dia do ser humano, que não mais se restringem a uma dimensão ou outra de sua vida, e que não mais possuem limites de tempo ou espaço. Inclusão digital não deve ser entendida com uma simples e mera premiação com equipamentos de informática, linhas de crédito ou Internet grátis, criando pouco vínculo entre o homem e a tecnologia. Compreendemos que é tudo isso sim e muito mais. Esses devem ser meios, que somados a outros meios de iniciativa, como por exemplo, é preciso investir em capacitação, em mediação da informação e em fontes de informação, além do obvio, de computadores e conexão, bem como a participação da sociedade que vão constituir uma solução, a qual poderemos chamar de inclusão digital, onde o cidadão usufruirá desse suporte para melhorarias nas suas condições de vida.

Incluir a sociedade na era da informática, torna-se uma tarefa fundamental para reverter esse quadro de "analfabetismo digital" que contribui para o próprio não desenvolvimento do país, na medida em que as pessoas permanecem alheias aos recursos e serviços possibilitados pelos computadores e especialmente pela Internet, a qual nos traz soluções inteligentes e de ensino aprendizagem que é o caso das Biblioteca Virtual do Amazonas.

Referências

Amaro, R. R. "A Exclusão Social Hoje". URL: <http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html>. Fevereiro/2009, 26.

Araujo, V.M.R.H. "Miséria informacional - O paradoxo da subinformação e superinformação". Revista Inteligência Empresarial. No. 7, Dezembro/2001, p.11-12.

Araujo, V.M.R.H. Sistemas de Recuperação da Informação: Nova abordagem teóricoconceitual. “tese de doutorado”, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Agosto/1994.

Assmann, H. “A metamorfose do aprender na sociedade da informação”. Ciência da Informação, Vol. 29, No. 2, Maio/2000, p.7-15.

Barros, S., Andrade, R. S., Ferreira, F., Nascimento, L., Ferreira, F., Simões, C., Silva, H.P. e Jambeor, O. Digitalizando a Inclusão Social: o caso do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. *In:* Jambeiro, O., Silva, H.P. e Borges, J. (Org.). Cidades Contemporâneas e Políticas de Informação e Comunicações. UFBA, Salvador Agosto/2007.

Castells, M. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, ed. 2, Janeiro/2003.

Marchiori, P. Z. "Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação”. Ciência da Informação, Vol. 26, No. 2, Maio/2000, p.115-124.

Proenza, F. e-Para Todos. *In:* Silveira, S e Casino, J. (Org.). Software Livre e Inclusão Digital. Conrad Editora do Brasil, São Paulo, Janeiro/2003.

Quéau, P. Cibercultura e info-ética. *In:* MORIN, E. (Org.). A religação dos sabers: o desafio do século XXI. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, Setembro/2001.

Ramonet, I. Geopolítica do Caos. Vozes, Petrópolis, Maio/1998.

Silva Filho, A. M. “Os Três Pilares da Inclusão Digital”, <www.comunicacao.pro.br/setepontos/2/trespilares.htm>. Fevereiro/2009, 26.

Touraine, Alain. Crítica da modernidade. Vozes, Petrópolis, Outubro/1994

Zaher, Célia Ribeiro. “Capturado do espaço cibernético: a aquisição sem fronteiras”. Integrar - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, FEBAB Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, São Paulo, Junho/2002 p.10-12.